



O RIO QUE SE QUERIA NEGAR

A exposição “O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds” ficará no Museu da República até o dia 10 de janeiro de 2016. As belas fotos de Anthony Leeds sobre as favelas na década de 60 mostram espaços que ainda estavam sendo ocupados, onde hoje moram milhares de pessoas. Mas a importância da presença do antropólogo norte-americano vai muito além dessa constatação visual. Leeds provocou uma mudança na antropologia brasileira, nos estimulando a pensar sobre a diversidade. Como disse a antropóloga Yvonne Maggie, ele influenciou muito os estudos de favela: “Ele viveu nas favelas e fez uma antropologia na cidade e não da cidade. E isso é muito importante para a gente ver como esta ideia de cidade partida é complicada”.

A nossa XXVIII Jornada Republicana deste mês vai debater a cidade nos dias de hoje, com o tema “Nasci no 4º centenário – memórias de favela”

E todas as quintas-feiras de outubro teremos o “II encontros livres – Museologia, Memória e Sociedade”, discutindo temas como “Museu em Gilberto Freyre”, “Escutadores de memórias do Museu de Favela” e “Sustentabilidade Inteira e as memórias da cidade partida: Ecomuseu (Dell Delambre)”.

Teremos também “Feira de Fotos”, com profissionais da Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro, o projeto “Música no Museu” com o pianista Evan Megaro tocando Chopin, Ravel, Claudio Santoro e Octavio Maul, “A Orquestra Villa-Lobos e as Crianças” no Jardim do Museu, o curso de filosofia “Marx e Deleuze; capitalismo e subjetividade”, ministrado pelo Prof. Bruno Cava, o “CinEncontro” organizado pelo Coletivo RJ Memória, Verdade e Justiça e pelo ISER, tendo como tema os desaparecidos da Ditadura e da Democracia, a nossa “Academia Carioca/Clinica da Família” e a famosa e divertida “Seresta no Museu”, organizada pelos frequentadores do Jardim Histórico.

Além disso, teremos o lançamento do documentário “Privatização: a distopia do capital”, no Cineclube Cinema e História Silvio Tendler, com debate após a exibição.

HABITAR: RESISTIR

Ao percorrer as salas de exposição temporária e a aleia de palmeiras imperiais do Jardim do Museu da República, o visitante tem a impressão de estar enveredando pelos becos e vielas de uma favela que não existe mais. Ao mesmo tempo, percebemos que essa favela continua mais viva do que nunca. A ambígua percepção provém da contemplação das delicadas fotografias expostas temporariamente no Museu. As fotos, pertencentes à coleção do antropólogo americano Anthony Leeds, trazem à luz imagens do dia a dia em favelas cariocas, na década de 60.

Toda exposição dialoga com o tempo e com o espaço em que ela é instalada. Encontrando abrigo no Museu da República, a exposição “O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds” desencadeia uma série de conexões. Tais conexões provocam a reflexão sobre a relação que as imagens captadas por Leeds têm com o processo republicano brasileiro, no que diz respeito à questão habitacional.

O enfrentamento do problema da falta de moradia, principalmente após a Revolução de 30, tem se mostrado um desafio permanente para as políticas republicanas brasileiras. Projetos, programas e iniciativas, tais como a Fundação da Casa Popular, os Parques Proletários, o Banco Nacional de Habitação, vão se sucedendo, sem conseguir dar conta do déficit habitacional das camadas de baixa renda. O fenômeno favela é, ao mesmo tempo, o resultado e a resposta a essa recorrente precarização das políticas públicas.

É para a favela enquanto complexo fenômeno urbano que o olhar antropológico de Anthony Leeds se volta. Ao invés de focar na obviedade da ausência do Estado Republicano, Leeds prefere se deter na poética do cotidiano das favelas. O antropólogo dá visibilidade ao universo de crianças, mulheres e homens que fazem de seu estar-no-mundo uma tentativa de humanizar e assegurar a variedade do espaço que habitam: um espaço tão contraditório e multifacetado quanto a cidade e a nação que insistem em segregá-lo.

Sem perderem seu valor de documento, as fotos de Leeds atuam como fortes deflagradoras de memórias e afetos, o que determina sua atualidade. Burlada por uma sensibilidade antropológica, a poética do cotidiano que emerge das fotos nos faz pensar na favela não apenas como território da precariedade, mas sobretudo como espaço de resistência.

Marcelo de Souza Pereira

Agenda

Dias 1, 8, 15, 22 e 29 (quintas-feiras)

II Encontros Livres - Museologia, Memória e Sociedade

Local: Espaço Multimídia

Horário: 18h às 21h

Dias 2, 7, 9, 14, 16, 21, 28 e 30

Academia Carioca/ Clínica da Família – atividades de ginástica laboral, com acompanhamento de profissional especializado do Posto de Saúde do Catete

Local: Jardim Histórico do Museu da República

Horário: 9h às 10h30

Dia 2

Conversas na Contramão - mesa de debates sobre o tema “Rio Olímpico: o espaço urbano em conflito entre o público e o privado”, com a presença de convidados.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 19h às 21h

Dia 5

Projeto Cinencontro – Realização do Coletivo Memória, Verdade e Justiça/RJ e pelo ISER com o tema: “Os desaparecidos da Ditadura e da Democracia”. Exibição do filme-documentário “Ossadas da vala clandestina de Perus, de 1970 a 2015”, produzido pela equipe GGN, seguida de debate com a presença de militantes e personalidades da causa dos Direitos Humanos no Brasil.

Local: Espaço Multimídia

Horário: 19h às 21h

Dias 6, 13, 20 e 27

Curso de Filosofia “Marx e Deleuze; capitalismo e subjetividade”, ministrado pelo Prof. Bruno Cava

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 18h às 20h

Dia 6

Projeto “Música no Museu” - no programa, Chopin, Ravel, Cláudio Santoro e Octávio Maul. Ao piano, Evan Megaro. Entrada franca.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 12h30 às 14h

Dias 16 e 17

Encontro de Mobilização em torno do registro da literatura de cordel e do repente - reunião de cordelistas e repentistas da Região Sudeste, pesquisadores de instituições parceiras e técnicos do IPHAN. Realização do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (IPHAN/MinC)

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário 9h às 17h

Dia 17

Orquestra Villa-Lobos e as crianças (ensaio)

Local: Jardim Histórico do Museu da República, em frente à entrada da Rua do Catete

Horário: 9h30 às 14h

Dia 25

Feira de Fotografias - exposição de fotos com profissionais da Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro

Local: Aleia paralela à Rua Silveira Martins

Horário: 8h às 18h

Dia 27

XXVIII Jornada Republicana - mesa-redonda com o tema “Nasci no IV Centenário: memórias de favela”, com a presença de moradores de favelas e convidados. Entrada franca.

Local: Espaço Multimídia

Horário: 18h

Dia 29

Cineclube Cinema e História Silvio Tandler - exibição do filme “Privatizações: a distopia do capital”, direção de Silvio Tandler. Em seguida, debate com a presença de convidados. Entrada franca.

Local: Cineclube Cinema e História Silvio Tandler (Espaço Multimídia)

Horário: 18h às 20h

Exposição “Por um beijo da Guanabara”

Local: Museu da República – 1º andar

Horário: 8h às 18h

Exposição fotográfica “O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds”

Local: Sala de Exposições Temporárias do Museu da República e Aleia principal do Jardim Histórico

De 22 de setembro de 2015 a 17 de janeiro de 2016

Horário: 10h às 17h (de terça a sexta-feira - Sala de Exposições do Museu)

11h às 18h (sábados, domingos e feriados) - aléia principal do Jardim Histórico

Exposição “Grande Tufo de Ervas”, de Pedro Varela e Mauro Piva

Curadoria: Isabel Portella

Local: Galeria do Lago - Museu da República

Visitação: de 8 de setembro até 11 de outubro

Horário: de terça a sexta-feira, das 10 às 12 horas e das 13 às 17 horas

sábados, domingos e feriados, das 11 às 18 horas

Entrada franca

Seresta no Museu - Dias 1 a 4, 6 a 11, 13 a 18, 20 a 25 e 27 a 31

Local: Museu da República - pátio interno

Terça a sexta-feira - de 17h às 20h

Sábados e domingos - de 15h às 18h